

AGRADECIMENTOS

Agradeço a recepção e acolhimento a este projecto que me foram transmitidos desde o primeiro momento na Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública, em especial pelos calorosos subintendente Flávio Alves, comissário Hipólito Cunha, Graça Damas e um sem número de oficiais que me concedeu entrevistas. O contributo deles não se resumiu ao acolhimento formal, envolveu-os em pesquisas e identificação de fontes documentais, normativas e legislação centrais para o bom curso do trabalho. No mesmo sentido, recebi forte encorajamento por parte dos juízes Armando Leandro e Isabel Jordão e de Luís Pires na Inspeção Geral da Administração Interna. Tive também o apoio dos jovens e promissores oficiais de polícia Manuel Guedes Valente, Nuno Poiares, José Ferreira de Oliveira e ainda do agente Manuel Morais da Associação Sócio-Profissional da Polícia.

A abertura da divisão e em especial da esquadra a que chamo Amarela para receber uma intrusa durante um ano ininterrupto evidencia que as polícias portuguesas estão efectivamente no curso da mudança. Apraz-me poder participar um pouco e numa escala ainda reduzida na mesma, contribuindo para novas pontes de entendimento entre as universidades e estas instituições públicas. A todos os oficiais, comandantes, adjuntos, chefes, subchefes, agentes-principais e, sobretudo, agentes que me acolheram e ajudaram neste trabalho, o meu mais especial agradecimento. Ter participado nas rotinas da patrulha e conhecido as ruas pela perspectiva dos polícias foi uma experiência decisiva e gratificante do trabalho de campo.

Sem os apoios institucionais e financeiros da Fundação para a Ciência e a Tecnologia desde 2002 em diferentes projectos, mas sobretudo enquanto bolsista de doutoramento desde Outubro de 2002 (FCT/SFRH/BD/8980/2002), teria sido muito difícil levar a cabo uma investigação desta natureza, que implicou uma enorme dedicação. Outros apoios merecem referência, em especial o Centro de Estudos de Antropologia Social (ISCTE) e o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (ISCTE), que têm acolhido os projectos nos quais me envolvi nos últimos anos.

Esta dissertação deve muito ao amparo de algumas pessoas. A minha orientadora Graça Índias Cordeiro foi uma amiga, conselheira teórica, guia estimulante nas lides da antropologia urbana e uma maravilhosa leitora. Sem ela esta dissertação perderia muito. Agradeço ao meu irmão Vasco Durão a leitura e revisão atenta da dissertação; ao meu companheiro Carlos Vieira Reis o *design* e grafismo dos mapas e todo o apoio em momentos-chave; ao António Costa Quinta a disponibilização de interessantes mapas de Lisboa. Agradeço a Gonçalo Gonçalves a determinação no trabalho moroso e minucioso de pesquisa de fontes policiais e a Alexandra Leandro o debate de ideias. A descoberta deste campo a várias mãos enriqueceu muito as nossas investigações. Agradeço a Frédéric Vidal as traduções para francês de alguns textos e a disponibilidade para o debate conceptual.

Ao longo dos últimos anos, várias instituições nacionais e internacionais e pessoas acolheram a pesquisa em curso e possibilitaram-me participar num ambiente de elevado relevo intelectual. No Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro agradeço muito especialmente a Gilberto Velho, que se tornou um importante interlocutor, além de uma referência teórica nos meus trabalhos. No Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas, agradeço a Celso Castro. No Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, beneficiei muito do interesse e ajuda de Julita Lemgruber, mas também de outros elementos de uma impressionante equipa de pesquisa em assuntos policiais: Sílvia Ramos, Bárbara Musumeci Soares, Leonarda Musumeci, Ignacio Cano e Nívio Caixeta. Travar conhecimento com o trabalho de Kant de Lima (Instituto de Ciências Humanas e Filosofia/ Universidade Federal Fluminense), Paula Poncionni

(Escola de Serviço Social/ Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Ana Paula Miranda (Instituto de Segurança Pública/ Governo do Estado do Rio de Janeiro) foi também muito importante e motivante.

Agradeço o acolhimento e discussão proporcionada por Fabienne Wateau e Irène dos Santos no âmbito do Groupe d'Anthropologie au Portugal da Maison des Sciences de l'Homme em Paris e, também, por Bruno Lefebvre na Université de Nantes/ l'UFR de Sociologie. Congratulo-me igualmente com a recepção calorosa de Teresa Saraiva em Paris e de Mónica Ferreira em Amesterdão, a caminho de Haia, de cada vez que a investigação me obrigou à deslocação. No contexto das discussões da rede de Análise Social das Profissões em Trabalho Técnico-Intelectual, agradeço em especial a Telmo Caria, mas também a Fernando Pereira, José P. Filipe, Armando Loureiro e Ana Paula Marques.

Em ocasiões de encontros, debates públicos, seminários, acontecimentos científicos, preparação de publicações ou conversas mais informais fiquei a dever muito às sugestões e comentários de Timothy Sieber, Joaquim Pais de Brito, António Firmino da Costa, Michel Agier, João Freire, João Vieira da Cunha, María Eugenia Suárez de Garay, Manuela Ivone Cunha, Luís Fernandes, Nuno Madureira, Diego Palacios Cerezales, Luís Vasconcelos e Miguel Chaves. Agradeço ainda os apontamentos oportunos de Cristiana Bastos, João de Pina Cabral, Maria Cardeira da Silva, Rui Telmo Gomes, Maria Bárcia, Pedro Magalhães, Emília Margarida Marques, José Ignacio Homobono, Luís Baptista, Joan J. Pujadas, João Batista, Juan Mozzicafreddo, Jorge Freitas Branco, João Vasconcelos, Miguel Vale de Almeida, Helena Carreiras, Antónia Pedroso de Lima, João Leal, Rosa Maria Perez, João Nogueira, Gonçalo Praça, Luisa Veloso, Marina Antunes e Juliana Jabor. Agradeço o apoio que durante as pesquisas recebi de Elsa Pegado, Violeta Alarcão, Jorge Martins, Manuela Raminhos, Isabel Cardana e Carla Salema.

E, por fim, uma palavra de apreço aos membros da minha família, que não se pouparam em sinais de solidariedade, em especial à querida Matilde Reis, à Lisete Soares, ao João e Teresa Durão, ao Carlos e Lurdes Vieira Reis, à Joana Frimer e à Carla Corte Real. Foi bom ter-vos por perto.